

NÓS PODEMOS NOVO HAMBURGO

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



Você pode, Novo Hamburgo pode, Nós podemos!

Conheça mais sobre o projeto no site: www.nospodemosnh.org.br

Contatos através dos fones:

(51) 8407-1275 - Andrea Schneider

(51) 9824-1339 - Ramsés Machado

ou e-mail: nospodemosnh@jcinh.org.br

REALIZAÇÃO:



www.jcinh.org.br

❖ APRESENTAÇÃO

Os objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de oito diretrizes estabelecidas com base na Declaração do Milênio, assinada no ano 2000 pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com o propósito de contribuir para termos um mundo pacífico, justo e sustentável no século XXI.

E Nós Podemos alcançar essas metas e melhorar as condições de vida de milhões de brasileiros apenas se conseguirmos avançar na mobilização de todos setores da sociedade pelos Objetivos do Milênio.

A mobilização pelos ODM tomou força quando, em 2004, o Governo Federal, o PNUD (Programas das Nações Unidas pelo Desenvolvimento), a sociedade civil e a iniciativa privada se uniram para criar o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, uma iniciativa apartidária e ecumênica para conscientizar e mobilizar a sociedade civil e os governos para o alcance, até 2015, dos 8 ODM. Do movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade nasceu a Campanha Nós Podemos – 8 Jeitos de Mudar o Mundo, que desenvolveu os 8 ícones do milênio utilizados hoje para a promoção dos objetivos do milênio em todo Brasil, em diversos outros países do mundo e na sede das Nações Unidas. Desde então, ao reunir sociedade civil e poder público em torno dos ODM, muitas ações foram desenvolvidas. As empresas e instituições que o Movimento sensibilizou tomaram várias iniciativas em diferentes frentes.

Em 2006, sob a inspiração da campanha nacional “8 Jeitos de Mudar o Mundo – Nós Podemos”, e acreditando que é possível acelerar a transformação social quando existe o envolvimento da sociedade, especialmente em nível local, foi criado o Movimento Nós Podemos Paraná. O propósito era estimular o comprometimento voluntário da sociedade para alcançar os Objetivos do Milênio no Paraná até 2010, cinco anos antes do prazo estipulado pela ONU. Hoje, outros Movimentos Nós Podemos locais tem tentado mobilizar as pessoas em linhas semelhantes em prol dos Objetivos do Milênio.

Bem, se estiver se perguntando o que esse assunto tem a ver com você, comece pensando em alguns pontos fundamentais para tornar melhor a sua vida, na sua comunidade, no seu município, ou região, tais como:

1. A renda das famílias é suficiente para que tenham uma vida digna?
2. Nossas escolas oferecem ensino de qualidade? As crianças sabem ler, escrever e contar?
3. As mulheres participam do mercado de trabalho e tem presença na vida pública?
4. Os indicadores da saúde materna e infantil são bons?
5. A população tem acesso a água tratada e saneamento básico?
6. Como estão os níveis de preservação do meio ambiente?

Com a preocupação voltada ao desenvolvimento municipal e disposição em ajudar no alcance das metas propostas é que a JCI Novo Hamburgo vem convidar você empresário, cidadão, integrante de organização não governamental (ONG), professor, participante do poder público, para engajar-se nesse processo, fazendo parte da rede mundial de trabalho em prol de um mundo mais justo. Isto, pois, propostas grandiosas como os Objetivos do Milênio só conseguirão alcançar seus propósitos se houver expressivo envolvimento da comunidade. E é nos municípios, nos bairros, no local onde as pessoas vivem que as oportunidades e necessidades aparecem e as coisas acontecem. Logo, a parceria entre o setor produtivo, as diversas instâncias governamentais (Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público) e a sociedade organizada, constitui elemento fundamental para o êxito de projetos de desenvolvimento local sustentável, tanto pela possibilidade de agregar novos apoios, novos recursos financeiros, conhecimentos e capacidade de gestão, como pela otimização dos esforços de todos.

O desafio de um mundo sustentável prevê, necessariamente, o dever coletivo de respeitar e defender os princípios da dignidade humana e da equidade social e passa pela capacidade de articulação e de realização de ações conjuntas e coordenadas dos diversos segmentos sócias.

Portanto, precisamos de você!!! Venha fazer a diferença!!!

NÓS PODEMOS NOVO HAMBURGO!!!

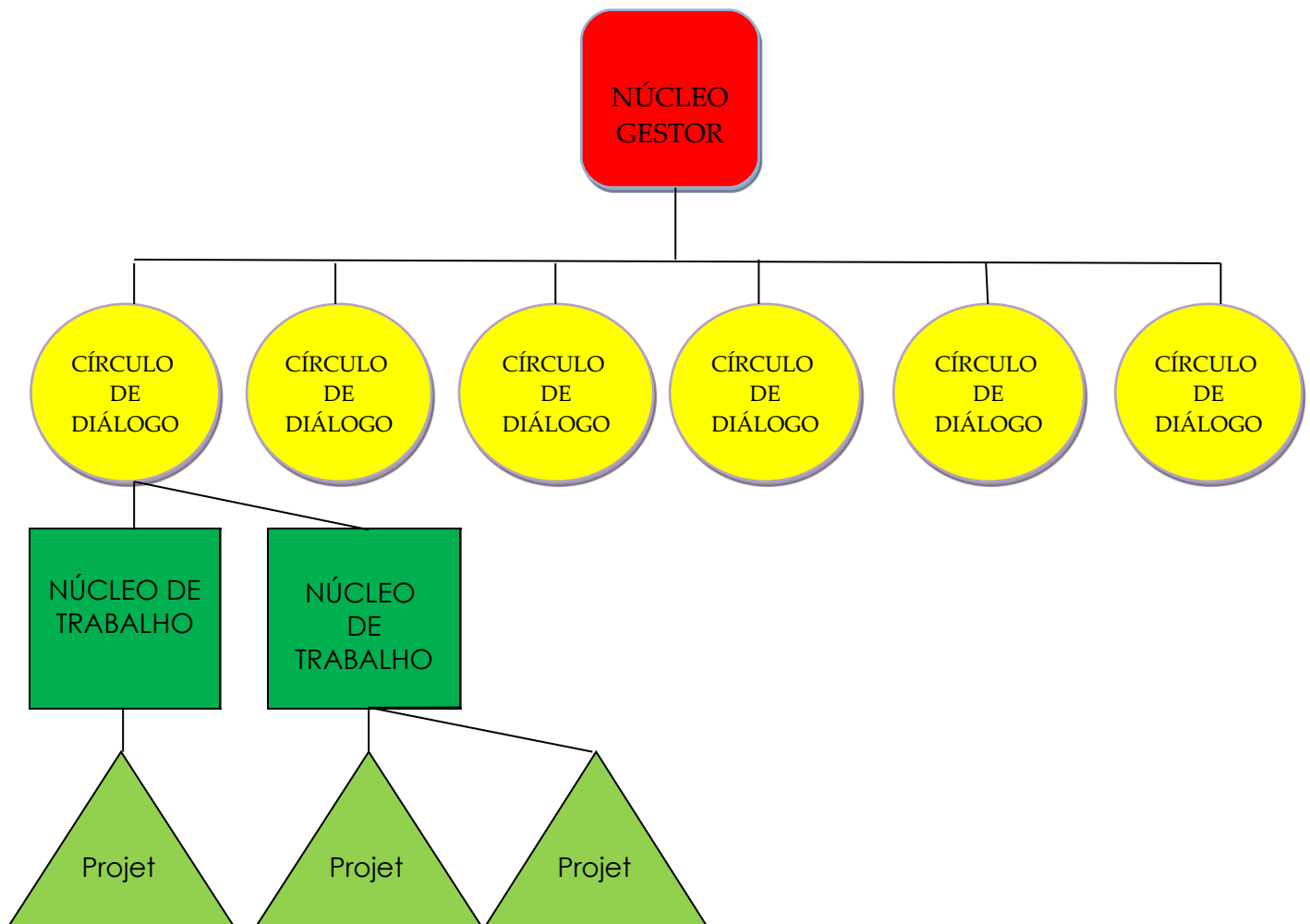
❖ OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO E METAS

OBJETIVOS	METAS
1. Erradicar a extrema pobreza e a fome	1. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza 2. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome.
2. Atingir o ensino básico fundamental	3. Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, concluam o ensino fundamental.
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.	4. Eliminar as disparidades entre os sexos em todos os níveis de ensino até 2015.
4. Reduzir a mortalidade infantil.	5. Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos.
5. Melhorar a saúde materna.	6. Reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna.
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.	7. Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação das HIV/AIDS. 8. Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação da malária e outras doenças.
7. Garantir a sustentabilidade ambiental	9. Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda dos recursos ambientais até 2015. 10. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável e a água potável. 11. Até 2020 ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de habitantes de bairros degradados.
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento	12. Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam trabalho digno e produtivo aos jovens. 13. Em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias de informação e de comunicação.

❖ MOBILIZANDO A COMUNIDADE EM PROL DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO – UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA

Uma rede de mobilização se forma à medida que avança o processo de ações voltadas aos ODM. Como os ODM se constituem numa agenda de prioridades do município, são inúmeras as iniciativas em sua direção.

Com o intuito de organizar a frente das ações e integrar os diversos segmentos da comunidade destacamos a seguinte metodologia ora proposta:



1) NÚCLEO GESTOR

O Núcleo Gestor- pilar deste processo- é formado por pessoas e organizações respeitáveis e representativas da comunidade - tais como empresas, escolas e universidades, poder público, cooperativas, ONG, celebridades, associações de classe, entre outras – que tenham possibilidades e disposição para colocar parte do seu tempo, conhecimento, competências e outros recursos a serviço de ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida local.

Principais atribuições:

- Estruturar a equipe coordenadora do projeto “Nós Podemos NOVO HAMBURGO”
- Definir os papéis que cada integrante da equipe deverá assumir;
- Elaborar o plano estratégico dos trabalhos, indicando também as principais diretrizes para a realização das atividades;
- Firmar parcerias para realizar os círculos de diálogo e estruturar os núcleos locais de trabalho e grupos de projetos;
- Oferecer apoio político-institucional aos trabalhos;
- Disseminar informações sobre o projeto e os indicadores do milênio; análises sobre sua situação nas localidades e metodologias de trabalho;
- Promover congressos, feiras e concursos para divulgar e reconhecer os trabalhos dos NÚCLEOS DE TRABALHO;
- Captar recursos financeiros e materiais;
- Promover atividades de capacitação;
- Identificar e agregar continuamente novos parceiros para se somarem ao projeto;
- Monitorar e divulgar os resultados;
- Manter processo de comunicação junto à rede de mobilização para os ODM;
- Coordenar todo o processo de mobilização.

2) CÍRCULOS DE DIÁLOGO

Os Círculos de Diálogo são encontros entre representantes da comunidade, governo, empresas, líderes especialistas, sociedade civil organizada e sociedade civil em geral, abertos à participação de todos os cidadãos interessados em contribuir para melhorar a qualidade de vida de sua região, município e localidade.

Os círculos estreitam as relações entre os participantes em prol de um ODM específico, maximizando os trabalhos dos envolvidos e evidenciando as ações que serão desenvolvidas pelas pessoas dos NÚCLEOS DE TRABALHO.

Os Círculos de Diálogo são esforços de trabalho democrático e participativo, com a intenção de possibilitar debates construtivos, intercâmbio de idéias, ações compartilhadas.

Os principais objetivos do Círculo de Diálogo são:

- Criar oportunidade de encontro entre interessados em trabalhar pelos ODM por área;
- Conhecer a situação dos Indicadores do Milênio na localidade;
- Mapear iniciativas em andamento;
- Identificar parceiros dispostos a formar os NÚCLEOS DE TRABALHO;
- Discutir estratégias para o alcance das metas específicas;
- Promover atividades de capacitação nos NÚCLEOS DE TRABALHO;
- Estar em contato permanente com os NÚCLEOS DE TRABALHO para o bom andamento da execução das idéias levantadas.

A metodologia utilizada nesta esfera é a da Investigação Apreciativa, desenvolvida por Case Western Reserve University, universidade de Cleveland, nos Estados Unidos, que se destaca pela aplicação em grandes grupos e por ressaltar o melhor das pessoas, nas organizações e no mundo ao redor. Busca a descoberta sistemática do que dá "vida" a um sistema quando ele está no seu estado mais eficaz e capaz, em termos humanos, ambientais e econômicos, mediante a arte e a prática de fazer perguntas que reforcem a capacidade do sistema de elevar seu

potencial positivo. A Investigação Apreciativa prevê fundamentalmente quatro etapas, os chamados 4 "D", em inglês *Discovery, Dream, Desing e Destiny*: a descoberta das potencialidades da comunidade, a construção do seu sonho, de um ideal de futuro, o estabelecimento de prioridades e a elaboração do plano de ação.



3) NÚCLEOS LOCAIS DE TRABALHO

Os Núcleos Locais de Trabalho são grupos compostos por diferentes pessoas e organizações dispostas a atuar como animadoras e facilitadoras na realização dos projetos. São os projetos que, de fato, irão promover as transformações ambientais, econômicas e sociais esperadas através da construção de planos de ação específicos e eficazes.

Principais atribuições:

- Coordenar as atividades do Nós Podemos NOVO HAMBURGO em seu âmbito de atuação;
- Manter calendário de reuniões de trabalho locais;
- Ajudar a estabelecer metas de alcance factível e a priorizar ações e projetos;
- Apoiar a estruturação local e funcionamento dos grupos de Projetos;
- Firmar parcerias para a implementação dos projetos;
- Captar recursos financeiros e materiais para a execução dos projetos juntamente com o NÚCLEO GESTOR;
- Elaborar plano de ação através de projetos¹ específicos para cada ação a ser realizada;
- Executar os projetos;
- Divulgar o andamento e os resultados para o NÚCLEO GESTOR E O CÍRCULO DE DIÁLOGO correspondente.

A instalação de um Núcleo Local de Trabalho será no âmbito de sua abrangência territorial onde se atua e dos desafios ambientais, econômicos e sociais a que estão propostos os seus participantes.

¹ Entende-se como Projeto um conjunto de ações e atividades planejadas, inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos, com beneficiários, orçamento e limite de tempo definidos. Os projetos podem ser ambientais, culturais, econômicos e sociais, e servirão para orientar ações destinadas a modificar determinada situação com a qual não se está satisfeito, levando a situação desejada.

❖ OBJETIVOS DO MILÊNIO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO

Partindo da conscientização de que os objetivos do milênio devam estar na agenda de todos os brasileiros para alcance das metas propostas até o ano de 2015, eles devem servir de base para definição tanto de planos de responsabilidade social empresarial, como de governo e de organizações do terceiro setor, orientando as ações sociais a serem implementadas de forma bastante pragmática e em sintonia com a força de um pacto mundial que envolve mais de 190 países.

Assim, nós da JCI Novo Hamburgo, acreditamos que a união dos diversos segmentos da sociedade hamburguesa em prol dos objetivos do milênio torna viável o alcance das metas e, principalmente, dão, ao cidadão o direito de viver numa cidade mais justa, humanitária e sustentável.

A qualidade de vida dos moradores desta cidade e a visibilidade positiva externa são essenciais para o desenvolvimento de Novo Hamburgo. Logo, o alcance dos objetivos não trás apenas reflexos atuais, mas também futuros que auxiliarão no seu progresso.

Assim, se temos postos objetivos que se apresentam como 8 jeitos de mudar o mundo, porque não fazemos a nossa parte em nossa cidade?

Esse convite não trás apenas um envolvimento em torno da responsabilidade social teórica, mas o presente de poder fazer a diferença no meio em que se vive.

E hoje, VOCÊ, vem receber este convite para se engajar conosco nesta luta por uma cidade melhor.

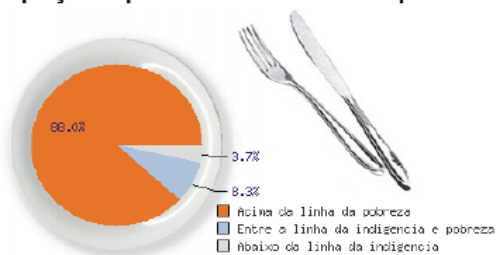
Acredite, NÓS PODEMOS, mas juntos, podemos muito mais!!!

PERFIL MUNICIPAL	
Novo Hamburgo - RS	
Data de instalação	Ano de 1927
Estimativa da população 2009	257.746 habitantes
Natalidade 2007	3.112 nascidos vivos
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH	0,809
Área	224 km ²



ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência - 2000



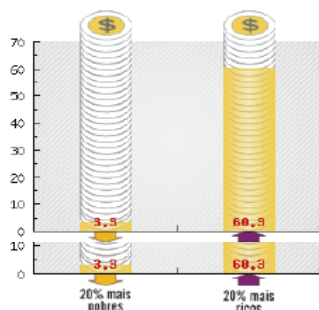
Neste município, de 1991 a 2000, houve redução da pobreza em 17%; para alcançar a meta de redução de 50%, deve ter, em 2015, no máximo 7,25%. O aumento necessário na renda para as pessoas ultrapassarem a linha da pobreza era de 38,14% em 2000, o que representou aumento de 15 em relação a 1991.

Estão abaixo da linha da pobreza as pessoas cuja soma da renda familiar dividido pelo número de integrantes da família seja menor que 1/2 salário mínimo. No caso da indigência, este valor será inferior a 1/4 de salário mínimo.

No Estado, a proporção de pessoas com renda familiar per capita de até meio salário mínimo (abaixo da linha da pobreza nacional) passou de 39, em 1991, para 17,8 em 2008.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres e 20% mais ricos da população - 2000

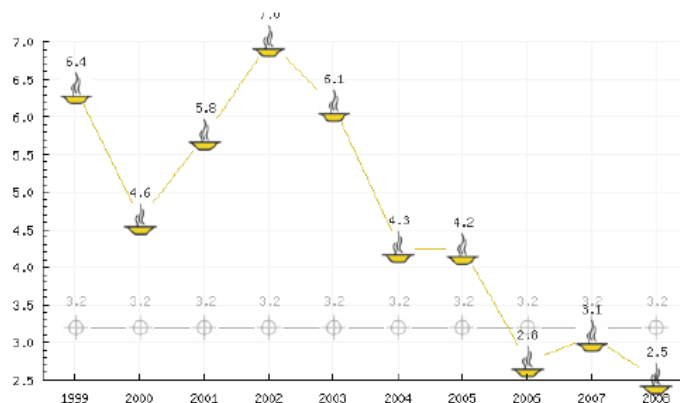


A participação dos 20% mais pobres da população na renda passou de 3,8%, em 1991, para 3,32%, em 2000, aumentando ainda mais os níveis de desigualdade.

Em 2000, a participação dos 20% mais ricos era de 60,29%, ou 18 vezes superior à dos 20% mais pobres.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000

Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas - 1999-2008



Fonte: SIAB - DATASUS

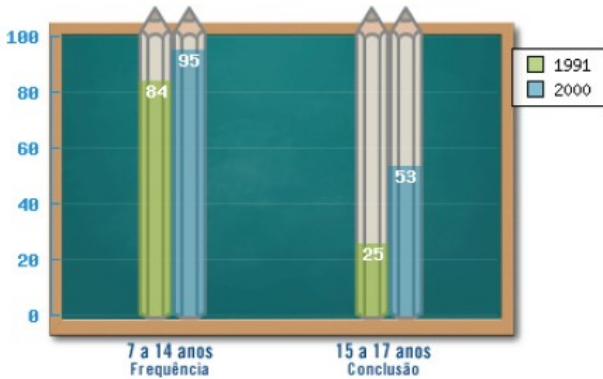
Em 2008, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 1.705; destas, 2,52% estavam desnutridas.

No Estado, em 2007, 36,8% das crianças de 0 a 6 anos de idade viviam em famílias com rendimento per capita de até 1/2 salário mínimo.

Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2003), 22,33% das famílias pesquisadas informaram que a quantidade de alimentos consumidos no domicílio às vezes não era suficiente, enquanto que 6,99% afirmaram que normalmente a quantidade de alimentos não era suficiente.



Taxa de frequência e conclusão no ensino fundamental - 1991-2000



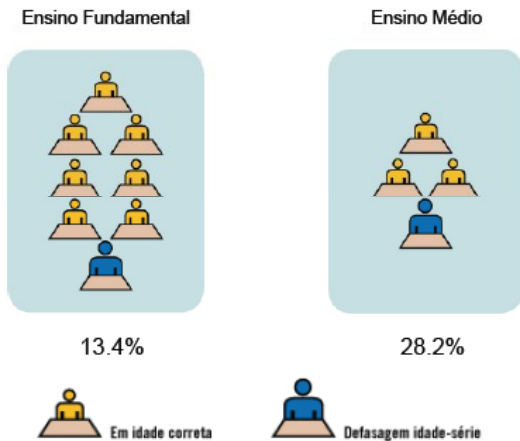
Fonte: Ministério da Educação - INEP

No município, em 2000, 5.16% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 53.31%.

Caso queiramos que em futuro próximo não haja mais analfabetos, é preciso garantir que todos os jovens cursem o ensino fundamental. O percentual de alfabetização na faixa etária de 15 a 24 anos, em 2000, era de 98.47%.

No Estado, em 2008, a taxa de frequência líquida no ensino fundamental era de 95.74%. No ensino médio, este valor cai para 52.73%.

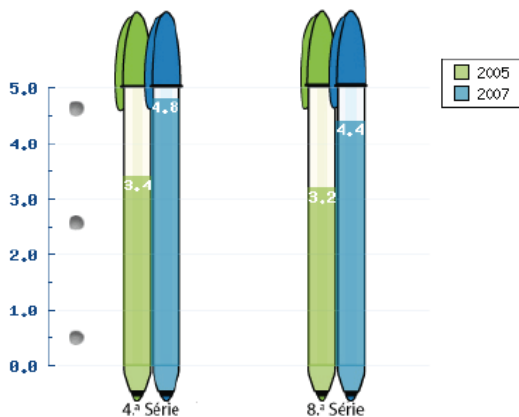
Distorção idade-série no ensino fundamental e médio - 2008



Fonte: Ministério da Educação - INEP

A distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, 13.4% estão com idade superior à recomendada chegando a 28.2% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - 2005/2007



Fonte: Ministério da Educação - IDEB

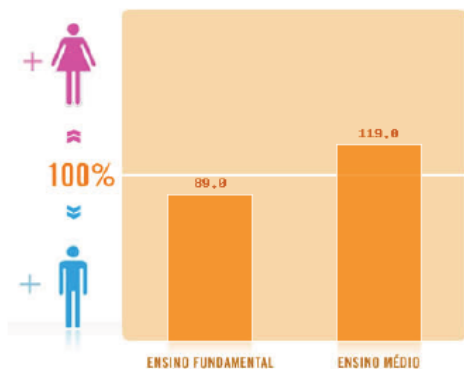
O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4ª e 8ª séries, podendo variar de 0 a 10.

Este município está na 990.ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4.ª série, e na 3100.ª, no caso dos alunos da 8.ª série.

O IDEB nacional, em 2007, foi de 4,0 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,5 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,0 e 5,8.



Razão meninas/meninos no ensino fundamental e médio - 2006



A razão entre meninas e meninos no ensino fundamental, em 2006, indicava que, para cada 100 meninas, havia 111 meninos.

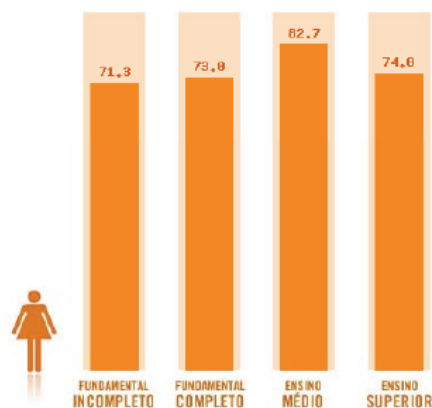
No ensino médio, esta razão passa a 119 para cada 100 meninos.

A razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos era de 100.25% em 2000.

Sempre que o percentual deste indicador for superior a 100%, significa que existe maior número de mulheres para cada 100 homens.

Fonte: Ministério da Educação - INEP

Percentual do rendimento feminino em relação ao masculino segundo ocupação formal e escolarização - 2008



Com relação à inserção no mercado de trabalho, havia menor representação das mulheres.

A participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 43.42% em 2008.

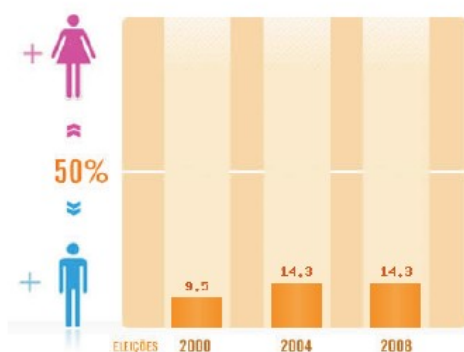
O percentual do rendimento feminino em relação ao masculino era de 91.29% em 2008.

O percentual do rendimento feminino em relação ao masculino era de 91.29% em 2008.

Entre os de nível superior o percentual passa para 74.03.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS 2008

Proporção de assentos ocupados por mulheres na Câmara de Vereadores - 2000 / 2004 / 2008



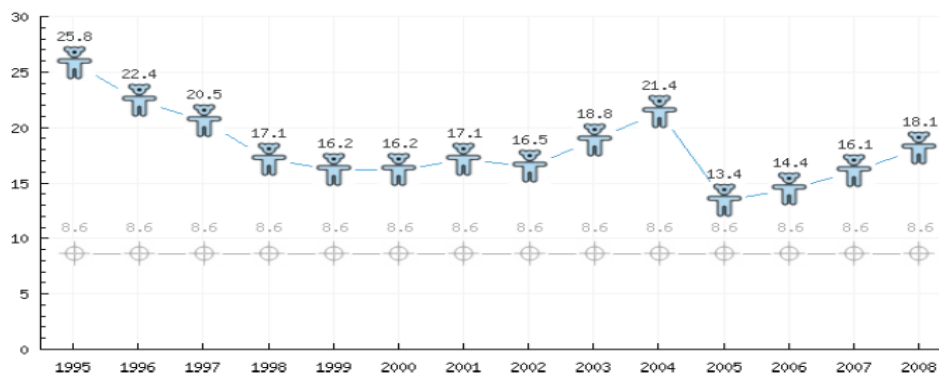
A proporção de mulheres eleitas para a Câmara de Vereadores no município foi de 14.29%.

A participação feminina na política é muito restrita; nas eleições de 2008, apenas 12.24% de vereadoras foram eleitas no Estado.

Fonte: TRE



Taxa de mortalidade de menores de 5 anos de idade a cada mil nascidos vivos - 1995-2008



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2008, foi 945.

O número de óbitos de crianças de até um ano informados no Estado representa 101,2% dos casos estimados para o local no ano de 2006. Esse valor sugere que pode ter um baixo índice de subnotificação de óbitos no município.

Entre 1997 e 2006, no Estado, a taxa de mortalidade de menores de 1 ano corrigida para as áreas de baixos índices de registro reduziu de 15,9 para 13,1 a

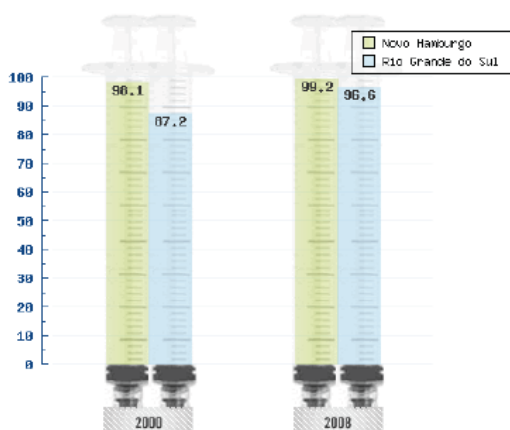
Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2008, foi 945.

O número de óbitos de crianças de até um ano informados no Estado representa 101,2% dos casos estimados para o local no ano de 2006. Esse valor sugere que pode ter um baixo índice de subnotificação de óbitos no município.

Entre 1997 e 2006, no Estado, a taxa de mortalidade de menores de 1 ano corrigida para as áreas de baixos índices de registro reduziu de 15,9 para 13,1 a cada mil nascidos vivos, o que representa um decréscimo de 17,6% em relação a 1997.

Percentual de crianças menores de 1 ano com vacinação em dia - 2000-2008



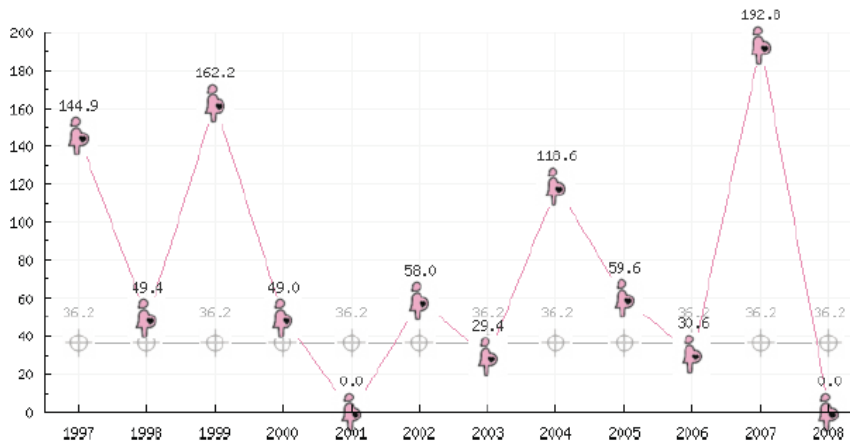
Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infecto-contagiosas.

Em 2008, 99,2% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia.

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS



Taxa de mortalidade materna (a cada 100 mil nascidos vivos) - 1997-2008



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O número de óbitos no município, de 1997 a 2008, foi 33.

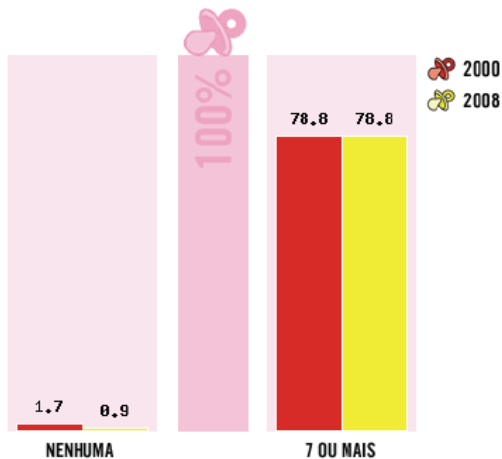
A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde - OPAS é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos.

No Brasil, em 2006, esse número foi de 55,1; mas devido a subnotificações estaria próximo de 77,2 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSAs.

Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto).

É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes.

Percentual de crianças nascidas vivas por número de consultas pré-natais - 2008



O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e parto seguros, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê.

A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2008, neste município, foi de 0.89%. As gestantes com 7 ou mais consultas foram 78.8%.

Em 2007, no Município, 99.86% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde.

A previsão, em 2006, era de que 99.7 dos nascidos vivos estimados para o Estado fossem registrados nos sistemas de controle de nascidos vivos.

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Percentual de crianças nascidas de mães adolescentes - 2008



17.99%

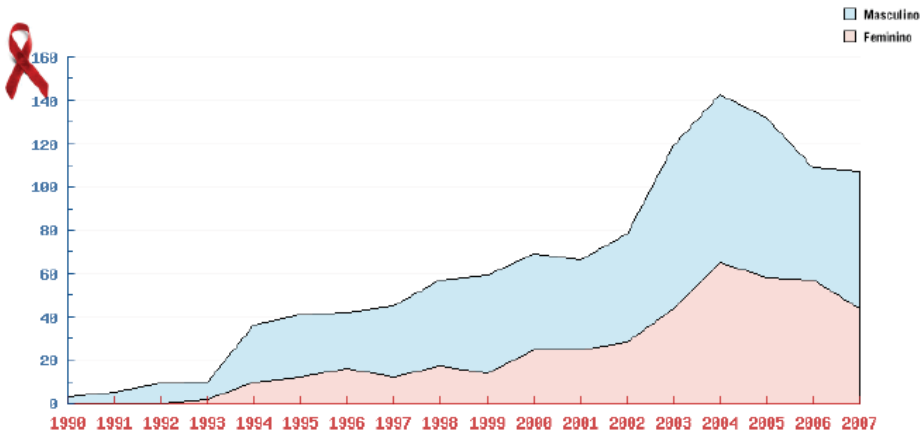
O percentual de mães com idades inferiores a 20 anos é preocupante. Na maioria dos casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades para as quais não estão preparadas, com graves consequências para elas mesmas e para a sociedade.

Em 2008, a proporção de crianças nascidas vivas concebidas por mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos) foi de 17.99%.



6

Número de casos de AIDS registrado por ano de diagnóstico, segundo gênero - 1990-2007



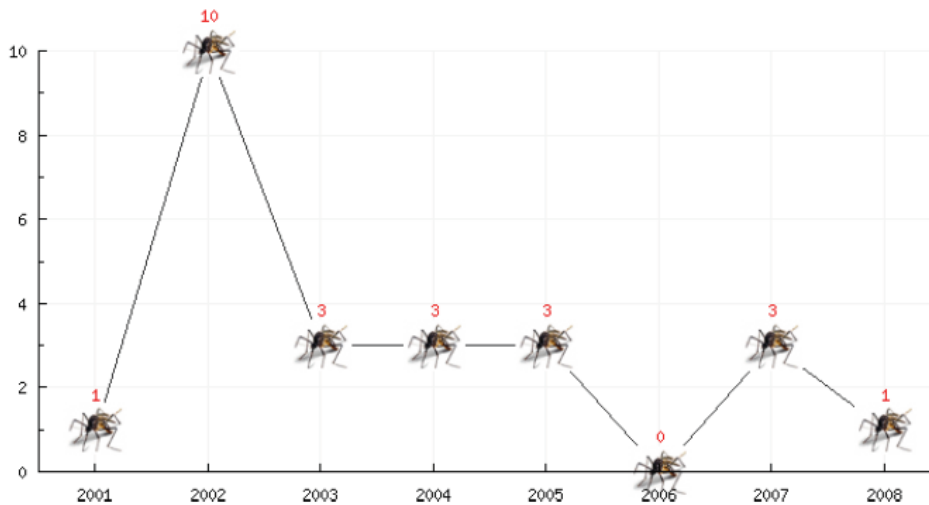
Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O Município teve 1.182 casos de AIDS diagnosticados até 2007.

No Estado, a taxa de incidência era de 36.46 de casos e a mortalidade, 12.7 a cada 100 mil habitantes.

A proporção de mulheres infectadas foi de 45.02%, enquanto entre jovens de 15 a 24 anos foi de 5.2%.

Número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos - 1996-2008



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Algumas doenças são transmitidas por insetos, chamados vetores, como espécies que transmitem malária, febre amarela, leishmaniose, dengue, dentre outras doenças.

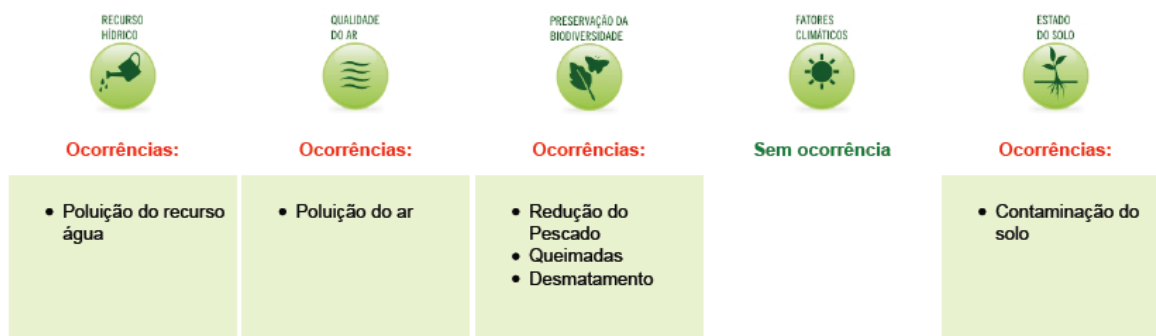
No município, entre 2001 e 2008, houve 24 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais 9 casos confirmados de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 1 caso confirmado de leishmaniose, 14 notificações de dengue.

A taxa de mortalidade (a cada 100 mil habitantes) associada às doenças transmitidas por mosquitos no Estado, em 2007, foi de 0.03.

O Brasil inclui-se entre os países com alto número de casos de hanseníase no mundo. A hanseníase, é uma doença infecciosa, causada por uma bactéria, que afeta a pele e nervos periféricos.



Ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente nos últimos 24 meses - 2008



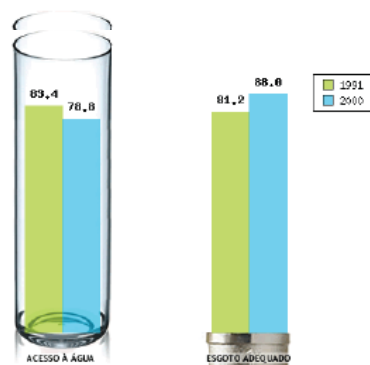
Fonte: IBGE - Perfil Municipal - 2008

O município declara ter apresentado ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente nos últimos 24 meses, com alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população.

O município possui Conselho Municipal de Meio Ambiente, criado no ano de 1995. Conselho tem maior representao governamental. Houve reuniões nos últimos 12 meses.

O município contou com recursos específicos para a área ambiental nos últimos 12 meses. Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente. O município realiza licenciamento ambiental de impacto local.

Percentual de moradores urbanos com acesso a água e esgoto sanitário adequado - 1991-2000



Neste Município, 78.76% dos moradores tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo do domicílio em 2000.

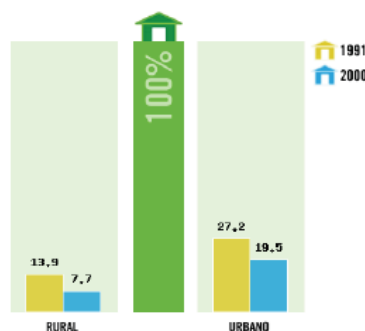
Da população rural, que em 2000 representava 2% do Município, 0% têm acesso à rede de água.

O percentual de moradores que, em 2000, viviam em domicílios com formas de esgotamento consideradas adequadas é de 88% na zona urbana e 77.7% na zona rural.

No Estado, em 2008, o percentual de moradores urbanos com acesso à rede geral de abastecimento, com canalização em pelo menos um cômodo, era de 83.7%. Com acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica) eram 77.2%.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991 e 2000

Proporção de domicílios com regularização fundiária por situação urbana e rural - 1991/2000



Como instrumento de planejamento territorial este município disp de Plano Diretor.

O município declarou, em 2008, existirem loteamentos irregulares e tamb favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados.

Neste município, n existe processo de regularização fundiária . mas existe urbanizao de assentamentos.

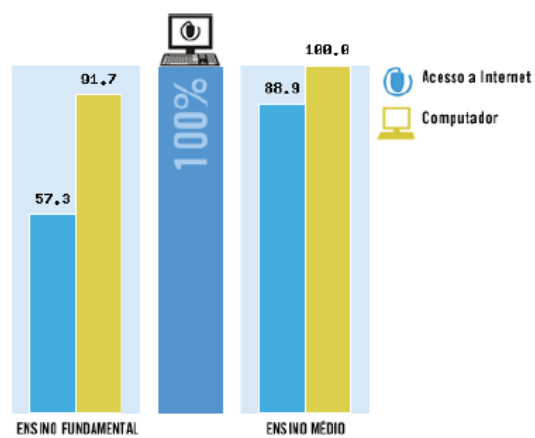
Não existe legislação municipal específica que dispõe sobre regularização fundiária e com plano ou programa específico de regularização fundiária.

Neste Município, em 2000, haviam 23.826 moradores vivendo em aglomerados subnormais (favelas e similares).

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000



Percentual de escolas do ensino fundamental e médio com acesso a internet - 2005



No Município, em 2005, o percentual de escolas do Ensino Fundamental com laboratórios de informática era de 70.45%; com computadores 91.67% e com acesso à internet 62.5%.

As escolas do Ensino Médio com laboratórios de informática era de 77.78%; com computadores 100% e com acesso à internet 100%.

Fonte: Ministério da Educação - INEP

			1991	1995	2000	2005	CATEGORIZAÇÃO
POPULAÇÃO			205.668	222.106	236.193	257.285	
DATA DE CRIAÇÃO: 4/5/1927							
IDH-M			0,758		0,809		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES					
Erradicar a extrema pobreza e a fome	Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda inferior a US\$ 1 PPC/dia.	Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares <i>per capita</i> inferiores a meio salário mínimo.	14,5	-	12,0	-	Avanço lento
	Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre de fome.	Taxa de crianças com baixo peso ao nascer (por 100 nascidos vivos)	(1) 8,2	7,7	8,5	8,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Atingir o ensino fundamental universal	Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem o ciclo completo de ensino fundamental.	Percentual de não-escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete a 14 anos.	16,3	-	5,2	-	A caminho
		Percentual de não-alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos.	3,1	-	1,5	-	A caminho
Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres	Eliminar a disparidade entre os sexos nos ensinos fundamental e médio, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino, no mais tardar até 2015.	Razão entre mulheres e homens no ensino fundamental.	0,967	-	0,941	-	Alcançado
		Razão entre mulheres e homens no ensino médio.	0,989	-	1,170	-	Nenhuma mudança ou mudança negativa
		Razão entre mulheres e homens no ensino superior.	1,055	-	1,326	-	Nenhuma mudança ou mudança negativa
		Razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos.	1,012	-	0,998	-	Alcançado
		Proporção de mulheres no total de assalariados.	38,0	38,7	39,2	(2) 42,4	Avanço lento
		Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores.	(1) 4,8	(3) 0,0	9,5	(2) 14,3	Avanço lento

Reduzir a mortalidade infantil	Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos.	Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (por 1.000 nascidos vivos).	(1) 23,7	25,8	15,9	13,1	Avanço lento
		Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos).	(1) 20,7	22,6	13,5	11,9	Avanço lento
Melhorar a saúde materna	Reduzir em 75%, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna.	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos).	(1) 22,0	0,0	49,1	89,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Combater o HIV/AIDS, a tuberculose e outras doenças	Até 2015, deter e começar a reverter a propagação da AIDS.	Taxa de incidência do HIV/AIDS entre as mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos (por 100.000 pessoas).	0,0	0,0	0,0	(2) 3,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
		Taxa de incidência da AIDS por município (por 100.000 pessoas).	2,9	17,5	25,4	(2) 48,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
	Reduzir pela metade o número de casos e mortes por tuberculose entre 1990 e 2015.	Taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas).	3,4	5,3	2,1	(2) 3,2	Avanço lento
Garantir a sustentabilidade ambiental	Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e segura.	Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral.	13,6	-	21,0	-	Nenhuma mudança ou mudança negativa
		Proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial.	100,0	-	90,3	-	Avanço lento

FONTE: FEE/CIE/NIS.

(1) O dado refere-se a 1992. (2) O dado refere-se a 2004. (3) O dado refere-se a 1996.